

222

**GEOCRONOLOGIA DA ZONA DE CISALHAMENTO TRANSCORRENTE DORSAL DE CANGUÇU (ZCTDC), RS.** Luiz Fernando Grafulha Morales, Edinei Koester, Leondres Duarte de Oliveira, Luís Alberto D'ávila Fernandes, Enio Soliani Jr. (Departamento de Paleontologia e Estratigrafia, Instituto de Geociências,

UFRGS).

O Escudo Sul-rio-grandense tem sido alvo de investigações geocronológicas como uma importante ferramenta para o estabelecimento de sua evolução geotectônica, sempre em conjunto com resultados obtidos por outras áreas do conhecimento, como as petrologias ígnea, sedimentar e metamórfica, geologia estrutural e geofísica. Dentro desse contexto novos dados isotópicos tem sido obtidos para a região NE do escudo (regiões de Encruzilhada do Sul e Porto Alegre. Obtidos por diferentes metodologias (e.g. K/Ar, Rb/Sr, Sm/Nd, U/Pb) esses dados permitem o estabelecimento de idades absolutas para o magmatismo relacionado ao evento colisional (?), transcorrente e distensivo registrado pelas unidades litodêmicas presentes ao longo do escudo. Do evento colisional foram separados zircões do complexo gnáissico Arroio dos Ratos, na região de Encruzilhada do Sul e datados pelo método U/Pb SHRIMP (*Sensitive High-Resolution Ion MicroProbe*), fornecendo uma idade, interpretada como a idade do protólito magmático dessas rochas de  $2.078 \pm 13$  Ga e um conjunto de idades entre 1.0 – 0.59 Ga, interpretadas como um *partial resetting* sofrido por esses minerais. O metagranito Quitéria, sintranscorrente à ZCTDC, na região de Encruzilhada do Sul, foi datado pelo método U/Pb convencional e sua idade, interpretada como a idade de origem dessas rochas (magnética) é de  $631 \pm 6$  Ma. Também pelo método SHRIMP foi obtida a idade do granito Santana, na região de Porto Alegre, granito esse de caráter pós-tectônico e que tem uma idade de  $600 \pm 10$  Ma, interpretada como relacionada ao magmatismo gerador dessas rochas. A obtenção e integração desses dados isotópicos torna-se uma importante ferramenta de pesquisa para o aprimoramento do conhecimento geológico na região em estudo, permitindo que novas considerações e/ou modelos sejam aprimorados e/ou formulados.(CNPq/PIBIC - UFRGS – CAPES).